

*Proteger*  
PELA

**MÁFIA**

SÉRIE: AOS OLHOS DA MÁFIA - OS CALLAHAN'S 74

UM DARK ROMANCE DE  
**LYSA MOURA**

# CONTENTS

## PERSONAGENS

Dedicatória

## CARACTERÍSTICAS

Prólogo

CAPÍTULO UM

CAPÍTULO DOIS \_\_\_\_\_

CAPÍTULO TRÊS

CAPÍTULO QUATRO

FRANCESCA — duas horas mais tarde.

ALGUMAS HORAS DEPOIS...

UMA HORA DEPOIS...

FRANCESCA

FRANCESCA

HECTOR

DIAS DEPOIS...

HECTOR



*Protegida*  
PELA  
**MÁFIA**

SÉRIE: AOS OLHOS DA MÁFIA - OS CALLAHAN 5/4

UM DARK ROMANCE DE  
**LYSA MOURA**

Copyright © 2023 LYSA MOURA  
Copyright © 2023 PROTEGIDA PELA MÁFIA  
Série aos olhos da Máfia – Os Callahan’s /4

Revisão: Kenia Costa Drak  
Capa: Lysa Moura  
Diagramação: DRAK DESIGNER

—  
Literatura Brasileira  
1. Dark Romance 2. Romance Erótico  
3. Romance Contemporâneo 4. Ficção  
Primeira edição/2024.  
Edição digital. Criado no Brasil.

Esta obra segue as Regras do Novo Acordo Ortográfico  
REGISTRADA E PATENTEADA NO REGISTRO DE OBRAS

É PROIBIDA A REPRODUÇÃO TOTAL E PARCIAL DESTA OBRA, DE QUALQUER FORMA OU POR QUALQUER MEIO ELETRÔNICO, MECÂNICO, INCLUSIVE POR MEIO DE PROCESSOS XEROGRÁFICOS, INCLUINDO AINDA O USO DA INTERNET, SEM PERMISSÃO EXPRESSA DA EDITORA NA PESSOA DE SEU EDITOR (LEI 9.610 DE 19/02/1998). ESTA É UMA OBRA DE FICÇÃO. NOMES, PERSONAGENS, LUGARES E ACONTECIMENTOS DESCRITOS SÃO PRODUTOS DA IMAGINAÇÃO DO AUTOR. QUALQUER SEMELHANÇA COM ACONTECIMENTOS REAIS É MERA COINCIDÊNCIA. TODOS OS DIREITOS DESTA EDIÇÃO RESERVADOS PELA AUTORA.



# Sinopse



## Sinopse

**Hector Callahan** é um sociopata dissimulado, perigoso e dominador. Capo da Máfia em Las Vegas, gosta de controlar tudo e todos ao seu redor, mas ao se deparar com um rival tão insano quanto ele, descobre que nem tudo está sob o seu domínio, principalmente quando um anjo submisso com os olhos mais lindos que já vira, decide cruzar o seu caminho.

**Francesca Esposito** é uma bela jovem italiana de uma beleza perturbadoramente rara. Com seus olhos violetas e cabelos alvos, acaba se encontrando em apuros quando seu corpo escultural cai nas graças de seu primeiro mestre, "O Colecionador", um ser cruel e sem escrúpulos que coleciona em seu cárcere raridades humanas das mais belas espécimes. Completamente submissa ao seu algoz, a jovem se depara com seu salvador de uma forma inusitada e visceral trocando finalmente as sombras da prisão pela escuridão da possessão de seu protetor.

**ATENÇÃO:** Esse livro contém cenas fortes e não é recomendado para pessoas sensíveis ou que já passaram por algum tipo de abuso.



# Resumo



## RESUMO

Olá, amorecos!

Se vocês caíram de paraquedas e não leram os outros livros da série, não se preocupem, darei um pequeno resumo para não se sentirem perdidos, embora o livro é seja explicado.

Francesca Esposito apareceu pela primeira vez no livro *Casados pela Máfia*. Ela era a noiva por contrato de Aléssio D'Angelo. Contudo Aléssio cancelou o contrato de casamento porque havia se apaixonado por outra pessoa e também por perceber que o pai de Francesca era um traidor. Com isso, Francesca foi leiloada. Sim, o próprio pai dela a leiloou para alguém chamado "O Colecionador".

A real identidade deste monstro é revelada no final do livro "Adotada pela Máfia", nisso Francesca é finalmente encontrada e liberta, mas ainda sofre alguns traumas derivados de seu antigo cativo é exatamente aqui que começa a história dela.



# Playlist



## PLAYLIST

- Sweater Weather – The Neighbourhood
- Bad Liar - Imagine Dragons
- Atlantis – Seafret
- Hymn For The Weekend – (feat. Beyoncé) Coldplay
- Thunder — Imagine Dragons
- Whatever It Takes — Imagine Dragons
- Bones — Imagine Dragons
- I'm Tired — Labrinth, Zendaya
- Sand — Dove Cameron
- Is it love — Loreen
- Toxic — Britney Spears
- Lose Control — Teddy Swims
- Criminal — Britney Spears

# PERSONAGENS

HECTOR E FRANCESCA

## **OS CALLAHANS**

**Nadine Callahan – Pietro Callahan**

### **Filhos**

Joseph Callahan – Esposa – Lydia Callahan  
Franck Callahan – Esposa – Megan Callahan  
Iona Callahan – Esposo – Luciano Martinelli  
Derek Callahan – Esposa – Allisom Callahan

### **Filhos dos filhos**

**Joseph Callahan – Lydia Callahan**

Caspen Callahan – Chefe  
Heitor Callahan – Conselheiro  
Carter Callahan – Assassino  
Lorenzo Callahan – Subchefe  
Amélia Callahan – Ghost

**Franck Callahan – Megan Callahan**

Lucas Callahan  
Lori Callahan – Hacker

**Iona Callahan – Luciano Martinelli**

Hector Callahan  
Dominic Callahan  
Dimitria Callahan  
Zoe Callahan – Ajuda na casa de acolhimento – Las Vegas

**Derek Callahan – Allisom Callahan**

Theodoro Callahan  
Victor Callahan  
Rapahel Callahan

## **Casais Formados**

### **Carter Callahan – Sophia Callahan**

Ariel Clarker Callahan

Nicholas Clarker Callahan (meses de idade no livro de Lori)

### **Amélia Callahan – Blake Roden**

Aurora Roden Callahan

### **Lorenzo Callahan – Lauren Reed**

Hope Reed Callahan

Jonas Reed Callahan

### **Heitor Callahan – Happy Wild**

Maya Wild Callahan

Enzo Wild Callahan

### **Caspen Callahan – Lori Callahan**

Osmar Callahan

América Callahan

Mason Carter Callahan

Myles Lorenzo Callahan

Bethany Sunday Callahan

### **Lucas Callahan – Audrey Wild**

Julieta Wild Callahan

### **Raphael Callahan – Phillipa Florenza**

### **Dimitria Callahan – Aléssio D'Angelo**

Kenai Callahan

Paolo D'Angelo – filho bastardo de Luigi Esposito

### **Zoe Callahan – Dominic Callahan**

### **Hector Callahan – Francesca Esposito**

## **Outros Personagens**

Abgail – Administra Poseidon  
Margaret – Comanda as meninas no Clube  
Brandom – Administra a Boate Afrodite  
Vó Tereza – mãe de Alisson  
Francis – segurança de Dimitria  
Joel – segurança de Caspen  
Francesca Esposito  
Mila – ex integrante da Nova Ordem  
Angel Adans – Stripper, amiga de Phillipa  
Noah – Soldado que faz a segurança de Zoe.  
Rick – Soldado que faz a segurança de Nicola.  
Colecionador – Ava Queen e Gregory Queen  
Madelyn Kennedy – Mãe de Zoe  
Roxie Logan – Psicóloga de Hector  
Ana – Cozinheira da casa de Hector  
Santino – Chefe dos Los Sant's  
Marevick – segurança de Francesca  
Pietro – Segurança de Francesca

## Função De Cada Um:

### New York

Caspen Callahan – Grande Chefe – New York

Carter Callahan – Assassino responsável por recolher informações – New York

Lorenzo Callahan – Subchefe – New York

Heitor Callahan – Conselheiro – New York

Amélia Callahan – Ghost – assim como hacker – New York

Lucas Callahan – Responsável pelo **Brooklyn**

Lori Callahan – Hacker – New York

Willian Davis

Ben Lee

Yan Green

Cole Reed

## **Las Vegas**

Hector Callahan – Capo – Las Vegas

Dominic Callahan – Responsável pelas lutas clandestinas – Las Vegas

Dimitria Callahan – Responsável pela casa de acolhimento assim como os negócios legais. – Las Vegas

Raphael Callahan – Lutador – Responsável e negócios ilegais – cargas e negociações – Las Vegas

Victor Callahan – Responsável pelos bordéis e clubes – Las Vegas

Luciano Martinelli – Responsável pela lavagem de dinheiro.

## **Los Angeles**

Theodoro Callahan – Capo – Los Angeles e responsável pelos negócios legais

Derek Callahan

Donatello Milani – Gestor de finanças

Zayn Cooper – Responsável pelos bordéis e clubes

Kendrick Walker – Responsável pela equipe de segurança

Ezra Baker – Responsável pelos negócios ilegais

## **Seguranças De Confiança**

Maddox – Chefe da segurança

Alex Ducan – Atirador de Elite

Miguel – Segurança e responsável pelos subornos

Emílio – Segurança de Zoe

Christian – Segurança de Phillipa

Noah – Segurança de Zoe

Derek – Segurança de Hector

Levi – Segurança de Hector

Shade – Segurança de Hector

Francis – Segurança de Dimitria

Joel – Segurança de Caspen

Lucien Adans – Segurança

Duarte – Segurança de Dominic

Angelo e Rock — Seguranças de Angel

## **Máfia Italiana – Cosa Nostra**

### **Os Morettis**

Igor Moretti – Pai de Sophia e Ariel  
Savana Moretti – Filha de Igor  
Antony Morett – Filho de Igor  
Justin Morett – Filho mais novo de Igor

### **Espositos – eliminados**

D'Angelo  
Aléssio D'Angelo – Don da Cosa Nostra  
Pietro D'Angelo – Pai de Aléssio – Capo  
Emanuele D'Angelo – Mãe de Aléssio  
Nicola D'Angelo – Irmã de Aléssio  
Maurizio D'Angelo – Tio de Aléssio – Capo  
Enrico D'Angelo – Primo de Aléssio –  
Massimiliano D'Angelo – Primo de Aléssio  
  
Mario Ricci – Segurança de Aléssio  
Luca Costa – Segurança de Aléssio

## **De Luca**

Ítalo De Luca – Subchefe de Aléssio

Mirko De Luca – Pai de Ítalo

Sonia De Luca – Mãe de Ítalo

Tiziana De Luca – Irmã de Ítalo

Riccardo De Luca – Irmão de Ítalo

## **Irlandeses**

Kevin O'Brien – Chefe da Máfia Irlandesa – em New York

# DEDICATÓRIA

*Se você gosta de homens protetores que dizem não ter sentimento, mas se tornam “caulinhas para suas garotas”, esse livro é para você.*



# CARACTERÍSTICAS

Hector: 35 anos

1,90 de altura

Possessivo

Capo de Vegas

Dominador

Sociopata



# CARACTERÍSTICAS

Francesca: 20 anos

1,60 de altura

Apelido: Borboleta

Amorosa

Rosto delicado

Simpática

Suave



# Prólogo



## PRÓLOGO

FRANCESCA ESPOSITO

Morta.

Eu preferia estar morta. Preferia que meu pai tivesse me matado ao invés de me vender, mas não... para ele não seria castigo o suficiente. Para ele me matar seria fácil demais, já me vender... seria lucrativo para ele e torturante para mim. Foi por isso que fugi, não que tenha dado certo. Fui ingênua em pensar que conseguiria viver livre, em pensar que poderia pedir ajuda e que meu comprador não me acharia.

Viro meu rosto para o lado fechando meus olhos, não querendo ver o homem sobre mim, meu “mestre”, é assim que ele gosta de ser chamado. Dono do meu corpo. Uma lágrima escorre pela minha bochecha. Me sinto cansada. Profundamente esgotada.

Purgatório.

É o que significa esse lugar para mim, um tipo de punição por ter falhado. Como filha, como noiva e como pessoa. Estou pagando por falhar, não ser forte o suficiente e lutar. Falhei comigo mesma e agora estou aqui. Presa nessa gaiola. Meu corpo já não é mais meu, bem... ele nunca foi para dizer a verdade. Meu pai sempre foi meu dono. As marcas em minhas costas são a prova de que eu nunca estive no controle, sempre fui um objeto para ser usado e moldado para fins lucrativos.

Dói, meu Deus, como dói.

Pensei que com o tempo eu me acostumaria, assim como me acostumei com as surras que levava por cada coisa errada que fazia. Por cada pequena falha que eu cometia, no entanto, não consigo. Não há como evitar a dor que sinto toda vez que ele vem até a mim.

Toda vez eu me perco um pouco mais, esqueço quem sou, a vontade que tenho de viver, o impulso de fugir, sempre que ele entra em meu corpo e se aproveita do que comprou, me esqueço de quem sou e de todos os sonhos que um dia eu já tive.

Sou um objeto. Um experimento.

— Olhe para mim. — Ouço sua voz e sinto sua mão em meu queixo e minha cabeça é virada. — Abra os olhos e olhe para mim. — comanda com irritação.

Respirando fundo, abro os olhos, por uns segundos tudo está embaçado por causa das lágrimas, mas logo começo a ver melhor e lá está ele. Meu mestre, o homem que me tem. O carcereiro do meu purgatório.

Ele sorri satisfeito.

— Quem eu sou? — pergunta.

— Meu mestre.

— Quem eu sou? — repete.

— Meu mestre.

— Não se esqueça disso, nunca. — diz, batendo dentro de mim de forma abruta. Mordo meus lábios evitando gritar. — Ninguém, nunca, te tirará de mim, lembre-se disso. Você é minha, sou seu mestre e sempre irá me pertencer. — grunhe.

Seu corpo fica tenso e ele derrama seu gozo dentro e fora de mim deixando-me suja, machucada e pedindo, desejando pela morte, porque toda vez que ele me toma a força uma parte de mim se quebra deixando apenas cacos pelo chão. Perdida na solidão e devastação da minha gaiola.

## HECTOR CALLAHAN

Faço uma pequena careta quando entramos no lugar que mais se parece como uma floresta, ou ao menos era assim que Ava quis que se parecesse.

Totalmente amador e sem graça.

O que essa mulher tem na cabeça? Não que eu a esteja julgando, não me importo com nada disso. Cada pessoa faz o que bem quiser da sua vida, afinal nós traficamos drogas, armas, desviamos dinheiro, enganamos e manipulamos. Já Ava, coleciona pessoas. Sei que devia me importar, que o que ela faz é repugnante para os outros, mas não há esse sentimento em mim. Nunca houve. Contudo sou bom em fingir, faço isso desde muito jovem quando meus pais perceberam que eu não expressava emoções, e que particularmente não me importava se alguém havia se machucado, morrido ou se estava sofrendo. Eu só não me importava, não tinha essa coisa de compaixão em mim. Era indiferente ao que os outros estavam sentindo, ao que eles queriam ou com quem se importavam, e por causa disso tive meus pais me ensinando quando devo fingir me importar, as expressões que devia fazer. E sou muito, muito bom nisso.

Adentro no local olhando a minha volta, há várias gaiolas espalhadas pelo lugar com pessoas dentro. Cada uma delas em um estado debilitado diferente e todas encolhidas com temor.

Dou um pequeno sorrisinho.

Ouçõ os passos dos outros atrás de mim, eles fazem uma varredura do lugar e começam a abrir o cárcere libertando as pessoas. Eu tenho apenas um interesse, Francesca Esposito.

Não é algo que estou acostumado, ter esse interesse repentino em algo ou alguém, no entanto no momento em que a vi na foto: frágil, delicada e com um olhar vazio, eu sabia que devia encontrá-la. O motivo? Não faço ideia, mas sempre fui assim, quando vejo algo que quero eu apenas tomo, quando tenho o desejo de fazer algo eu apenas faço, não me importo com as consequências ou com quantos corpos deixarei para trás.

— Hector, achamos Francesca. — Ouço a voz de Caspen pelo ponto de comunicação em meu ouvido.

Ele me dá sua localização e a passos firmes, caminho até onde ele está, e é quando vejo Dominic com Zoe e uma Ava contida. Olho em volta procurando por Caspen, até que o vejo parado de frente a uma gaiola olhando para a pessoa que está dentro.

— É ela? — pergunto ficando ao lado dele.

A garota que vi na foto meses atrás é totalmente diferente da garota que está deitada no meio da cama toda encolhida, frágil pra caralho, como se ela fosse quebrar caso se mexesse.

— Sim, essa é Francesca, ela não se move, está assim desde quando cheguei. — Zoe diz. Dou um aceno.

Passo por Caspen indo até a gaiola, faço uma pequena careta para a coisa grande e dourada, tudo muito exagerado. Cafona se me perguntarem.

Abro a gaiola e entro.

— O que está fazendo? — Meu primo questiona.

Não respondo, apenas me aproximo mais da cama onde Francesca está, me agacho e toco seu pulso delicado sentindo o pulsar de sua veia. Fraco, muito fraco.

— Hector? — Aléssio chama, não olho para ele, não tenho que dar satisfação a alguém.

— Ela está viva, mal, muito mal, mas viva. — É tudo o que eles terão de mim nesse momento.

Tomando minha decisão, pego seu corpo frágil, segurando-a contra mim. Ouço-a soltar um pequeno resmungo e seu corpo treme contra o meu.

— Shii... está tudo bem, estou te levando para casa. — sussurro baixinho só para ela ouvir.

Olho para ela e tiro um fio de cabelo do seu rosto. Seus olhos se abrem... e porra... violeta, seus olhos são a porra de um tom incrível de violeta, o mais lindo que já vi.

— Casa. — resmunga ela.

— Sim, borboleta. Nós vamos para casa. — digo, naquele momento observando seus lindos olhos se fecharem e um caralho de um sorriso se forma em seus lábios eu tomo minha decisão.

Minha.

Francesca Esposito é minha posse.



# Capítulo 1



## CAPÍTULO UM

HECTOR  
CINCO DIAS DEPOIS...

Dando uma última tragada em meu charuto e deixando que a nicotina se infiltre em meus pulmões para acalmar essa coisa dentro de mim que não consigo explicar. Não é algo que eu esteja acostumado. É só que quando tomo posse de algo. Seja o que for, eu apenas me torno viciado naquilo e Francesca Esposito é minha posse. E por isso, só por isso, preciso cuidar dela.

Apagando meu charuto, o guardo cuidadosamente em sua caixa trabalhada. Coloco as mãos no bolso do blazer do meu terno e abro a porta da sacada do meu quarto entrando em silêncio. A luz da lua ilumina o corpo de Francesca que repousa tranquilamente em minha cama. Ela está na mesma posição em que a resgatei daquela fodida gaiola. A raiva cresce dentro de mim quando vejo os ossos de sua coluna transparecerem em detalhes de tão magra que está. Não só isso, consigo ver também as cicatrizes que marcam sua pele delicada, como se ela tivesse sido chicoteada várias e várias vezes ao longo da vida. Fodidos idiotas. Dois se foram, mais falta um para pegar.

Caminho para perto da cama olhando para a bolsa de soro com medicamentos do lado esquerdo pendurado em um suporte. A medicação está ligada a uma intravenosa em sua mão. Enquanto estávamos voando de volta para Vegas, fiz uma chamada particular, queria que meu quarto estivesse montado, preparado para recebê-la e foi exatamente isso o que aconteceu. Havia um médico nos esperando, uma equipe para exames, tudo do melhor.

Minha borboleta. Mal sabe ela que saiu de uma gaiola para entrar em outra. Na minha.

Prendo a respiração quando seu corpo se mexe e ela solta um pequeno resmungo, no entanto ela não acorda. Cinco longos dias assim, resmungando, se remexendo, mas nunca abrindo seus olhos. Aquele violeta que me assombra desde o momento em que os vi. Ela para de se mexer, aproveito e vou até a poltrona no canto escuro do quarto, sento cruzando as pernas e a

observo, pensando no que diabos irei fazer com ela.

A menina tem uma crise toda vez em que a enfermeira a toca para trocar a fralda, já que ela precisa usar uma devido as circunstâncias. Sua primeira crise foi quando chegamos em Vegas. Precisei tirá-la dos meus braços para a equipe médica verificá-la e foi um completo caos. Os gritos... merda, ainda consigo lembrar nitidamente dos seus gritos de puro terror. Tive que voltar a segurá-la, sussurrando em seu ouvido que ela estava bem e segura. Estava em casa e só assim... em meus braços ela se acalmou. Mesmo sem acordar, ela sabe qual é o meu toque, não sei como ou o porquê. Só sei que ela me escolheu, fazendo-me seu protetor. Se envolvendo em minha escuridão.

## FRANCESCA

É uma sensação estranha, um sentimento que não consigo explicar. Tento lutar contra a névoa escura que envolve minha mente, e contra a dor que sinto em meu corpo, mas me sinto fraca, debilitada demais para continuar lutando. Estou perdida em minha mente, em meu pesadelo pessoal e nas lembranças dolorosas. Não consigo entender o que está acontecendo, tudo o que consigo lembrar são daqueles olhos. Aquele azul claro que flerta com um tom de verde, me encarando. Uma promessa de que tudo ficaria bem, de enfim eu estava segura.

CASA.

Foi o que ele disse, que iríamos para casa, no entanto... onde é casa? Não tenho uma. Acho que nunca tive. E também acho que nunca terei. Mexo-me. Tento lutando contra o pesadelo que me assola, as garras que me tocam, o corpo sobre o meu, violando-me, sem meu consentimento. Todavia, não consigo, é sempre assim... nunca consigo vencer, não com meu pai quando ele me castigava e não com meu mestre.

— *Você é minha...*

## HECTOR

Sabia que esse momento chegaria, uma hora ou outra, estava condenado a isso desde quando trouxe Francesca para minha casa e a coloquei em meu quarto, e na minha cama. Eu só estava esperando por isso. O que me irrita é que eles resolveram aparecer logo quando Francesca estava tendo um pesadelo e tive que deixá-la aos cuidados de minha mãe e Nadine. Até elas se viraram contra mim.

— *Vá, tomaremos conta dela.* — Foi o que minha mãe disse quando invadiu meu quarto com a velha louca que chamo de avó.

Como se isso fosse possível, elas se fazem de burras, só pode. Porque elas sabem. Todos sabem que sou o único que consegue acalmar Francesca. Todos viram e mesmo assim aqui estão eles tentando tirá-la de mim.

— *Vocês não vão levá-la.* — digo, com os dentes cerrados.

— *Pelo amor de Deus, Hector...* — Dimitria discute. — *Você não pode mantê-la aqui, ela precisa de cuidados. De um especialista em traumas, de exames médicos. Ela precisa de todo o apoio que puder e sabe muito bem que aqui ela não terá nada disso.* — Ergo minha sobrancelha.

Francesca tem tudo o que precisa aqui, mesmo assim, para Dimitria não é o suficiente. Ela

quer que a menina vá para sua casa de apoio, eu sei que meu passarinho estaria melhor lá, que teria uma equipe inteira disponível para ela, entretanto sou egoísta. No momento em que a coloquei em meus braços e contemplei aquele violeta hipnotizante, eu a fiz minha.

*Minha posse.*

É minha borboleta e agora está presa em minha gaiola. Consumida pela minha escuridão. E foda-se se é errado da minha parte querer alguém tão jovem, tão quebrada e tão malditamente consumida pela merda que viveu, cheia de traumas. Não me importo com nada disso e para mim, nada está tão quebrado que não possa ser consertado.

— Não vai dizer nada? — questiona irritada com meu silêncio.

Dou um pequeno sorrisinho. Olho a minha volta... encurralado, é assim que estou.

— Seja racional, Hector. Francesca precisa de ajuda. — Aléssio intervém. — Sou responsável por ela, matei seus pais, toda sua família, ela é uma menina ainda e precisa de apoio, de normalidade.

— Todos nós somos responsáveis por ela. — digo, cortando sua fala. — Ela se tornou nossa no momento em que você veio até a mim pedindo por ajuda e apoio para achá-la. Nossos recursos foram usados, a mulher de Dominic foi pega, Angel foi atingida, todos nós pagamos um preço para ter Francesca de volta, então não... ela não é sua responsabilidade, ela é nossa e definitivamente eu como o Capo da família de Vegas afirmo que ela ficará comigo. — digo, a eles.

— Já tomamos nossa decisão, Hector. — Minha teimosa irmã diz. — Respeito quem você é e seu dever com a família, mas Francesca precisa de ajuda e você é incapaz de ajudá-la, não da forma que ela precisa.

Suspiro sabendo muito bem que Dimitria e Aléssio não desistiram da ideia de levar Francesca para longe. Uma luta na qual estou disposto a lutar, porque eu sei que irei ganhar, caralho... eles também sabem disso, só que estão dispostos a tentar o que é inútil pra cacete.

— Tudo bem... — Dou de ombros. — Ela é de vocês. — falo, os dois me olham desconfiados.

— É isso, não dirá ou fará mais nada? — Desconfiada, Dimitria pergunta, dou um meio sorriso.

— Não.

Eles querem Francesca? Boa sorte em tentarem levá-la. Eles não terão minha ajuda, como eu disse... sempre ganho, só que essa luta, ganharei de outra forma. Eles só não sabem disso.

Minha irmã dá um aceno, Aléssio continua a me encarar como se eu fosse fazer algo. Atacá-los pelas costas. Como se eu fosse esse tipo de homem.

Sem mudar minha expressão sigo-os para fora do escritório, em silêncio, caminhamos pelo corredor até a parte principal da casa onde a porta se abre e uma equipe médica entra. Dimitria me olha com o ar de vitória, dou um pequeno bufo.

Aceno para a equipe.

— Ela está no andar de cima em meu quarto, sigam-me. — instruo a eles.

Essa merda não será bonita, mas precisa acontecer para eu provar meu ponto. Meus passos são lentos e controlados, como se eu tivesse todo o tempo do mundo o que parece que tenho já que dois dias se passaram e tudo o que venho fazendo é vigiar Francesca. Como se eu não tivesse uma organização para comandar.

No andar de cima, levo-os em direção ao meu quarto, no final do corredor com portas duplas. Abro as portas, vejo Iona e Nadine sentadas na beira da cama vigiando Francesca.

— Ah, que bom... ela precisa de muita ajuda. — Iona diz, olho para ela, minha própria

mãe. — Te amo, meu filho... mas você é incapaz de cuidar dela do jeito que ela precisa.

Eu poderia dizer que suas palavras doeram em mim, que foi como se eu tivesse levado um soco, no entanto, eu só não me importo. O que ela disse não teve efeito algum, pelo contrário, estou achando divertido.

Em silêncio, vou para o canto do meu quarto e espero. Observando tudo o que acontece a seguir.

A equipe médica começa a se preparar.

— Tenham cuidado, ela tem crise quando a tocam, então sejam delicados. — Dimitria instrui.

— Faremos o melhor para ela. — Uma enfermeira diz. Seu olhar para por mim é de aprovação, arqueio a sobrancelha, e ela desvia o olhar.

Cruzo os braços e apoio meu lado direito contra a parede. A equipe trabalha com calma e maestria, fazendo o possível para não tocar ainda em Francesca. Checam seus sinais vitais, tiram o soro. Tudo com muito cuidado. Não precisei esperar por muito tempo, as coisas foram de dez a zero muito rápido. No momento em que Francesca foi tocada, tudo desandou.

Minha pequena e frágil borboleta começa a se debater, ela se contorce na cama em puro desespero, ela arranha e bate nos enfermeiros descontroladamente.

— Não... não... não... — grita!

Olho para ela com interesse, porque nesse momento, ela não parece uma mulher quebrada, pelo contrário, estou vendo uma lutadora, um pequeno pássaro lutando pela sua liberdade, pelo controle do próprio corpo. É interessante de ver. Não sinto necessidade de ajudá-la, a meu ver, ela está indo muito bem sozinha, é claro que quero que esses idiotas tirem as mãos dela. Ela é minha, só eu posso tocá-la, todavia, eles precisam aprender que quem manda aqui sou eu.

— Será que pode ajudá-los? — Aléssio se dirige a mim.

— Não. — respondo dando um risinho sarcástico.

— Hector! — exclama, Dimitria.

— Eu disse que poderiam levá-la, não disse que ajudaria nisso. — digo em meio aos gritos de Francesca.

Porra, a garota sabe gritar.

— Não me toque... não me toque. — grita, desesperada.

Olho para ela com atenção. E é nesse momento que Francesca se levanta ficando de pé no meio da cama. Seus olhos se abrem e assustada ela olha em volta.

— Francesca... — Aléssio dá um passo à frente se aproximando.

Ela não olha para ele.

— Estamos aqui para ajudá-la. — continua ele.

Chega a ser engraçado o jeito que Aléssio tenta acalmar Francesca, não está funcionando.

— Querida... — Minha irmã tenta.

— Não! — Francesca diz.

Seus olhos ainda analisando o quarto, até que aquele violeta magnífico fixa em mim, não tenho tempo para pensar. Francesca pula da cama e corre em minha direção pulando contra meu corpo.

Seguro-a.

FRANCESCA

Vozes.

Havia vozes ao meu redor.

Tento abrir meus olhos, tento sair desse pesadelo que continuo revivendo em minha mente mais e mais.

Meu mestre. Meu dono está vindo, posso sentir isso, encolho meu corpo, tento me concentrar nas vozes ao meu redor, não reconheço nenhuma delas. Eu só quero sair desse pesadelo, quero poder ser livre. Casa... nem isso mais tenho. Apenas uma gaiola.

Não... não...

Por favor, Deus, por favor... peço, imploro, mas Deus virou as costas para mim, porque aqui está ele, meu mestre. Ele voltou para mim, ele sempre volta, nunca me deixa. Começo a gritar quando ele me toca, sinto suas mãos nojentas em meu corpo e sei que quanto mais luto contra ele mais ele gosta. Só que não consigo ficar parada, não consigo apenas deixar para lá. Eu luto contra ele. Estou cansada. Quero poder apenas me render, porém, se eu me render, significa que é meu fim, que eu falhei. E não quero falhar, não posso falhar.

— Minha... — Ouço sua voz sussurrando em meu ouvido.

Luto com mais vigor. Arranho-o, bato nele, até que consigo que seu toque se afaste, levanto-me, meus olhos se abrem. Olho ao meu redor e há pessoas a minha volta, ouço alguns suspiros. O que está acontecendo? Onde estou? E quem são essas pessoas?

Ouçõ meu nome sendo chamado, pessoas falando comigo, só não me importo. Meu olhar atravessa cada um deles, até que o encontro, parado do outro lado do quarto em um canto escuro com seu corpo encostado contra a parede e seu olhar indiferente sobre mim. Seu olhar... o mesmo que venho sonhando, que de vez em quando aparece em meus pesadelos.

CASA.

Não penso duas vezes, pulo da cama e corro para ele, meu corpo bate contra o seu e encaixo minhas pernas em sua cintura agarrando-o pelo pescoço. Sinto seu cheiro amadeirado. Seus braços protetores me rodeiam e ele me segura.

Casa. Estou em casa.

— Não me deixe...

HECTOR

— Nunca. — digo a ela.

Seus braços me apertam. Olho ao redor do meu quarto e o silêncio é bem-vindo. Iona e Nadine nos encaram de boca aberta. A equipe médica de merda me olha com temor e por último, meu olhar vitorioso segue para Dimitria e Aléssio. Os dois nos olham com irritação por saberem que perderam essa. Encaro-os abrindo um sorriso.

— Ela fica. — digo com olhar triunfante.



# Capítulo 2



## CAPÍTULO DOIS

HECTOR

A sensação que sinto de triunfo é muito, muito boa. Ter Francesca colada contra mim, como se eu fosse a porra do seu *santo salvador* é melhor ainda. Essa merda é muito boa.

É sempre bom estar certo e eu amo sentir o sabor da vitória.

Segurando Francesca contra meu corpo, saio do canto do quarto, caminho até a cama onde ela estava antes de se jogar em mim. Ela me aperta ainda mais, suas pernas se fecham em meus quadris e sinto sua respiração contra o meu pescoço. Ela treme contra mim.

— Está tudo bem. — Tento tranquilizá-la do meu jeito.

Não sei o que devo fazer em momentos como esse, ninguém nunca me fez como protetor, eu apenas faço o que tenho que fazer sem me importar, sem pedir desculpas depois. Do fundo da minha memória, tento resgatar algum momento em que pude presenciar algum momento de conforto entre qualquer casal da minha família.

Cacete, essa merda é mais complicada do que estava imaginando. Iona e Nadine estavam certas, não sei se sou capaz de cuidar de Francesca do jeito que ela precisa, essa é a grande questão, não me importo com isso, porque mesmo não sendo capaz, será aqui que ela ficará, comigo. Onde ela se encaixa perfeitamente.

Aliso os cabelos ralos tentando acalmá-la da melhor maneira que eu consigo e posso, minha mão sobe e desce entre seus cabelos e suas costas onde sinto suas cicatrizes. Trinco os dentes sentindo meu temperamento mudar.

Fodidas cicatrizes.

— Vocês estão dispensados. — digo para a equipe médica quando passo por eles para chegar à cama.

— Mas... ela precisa...

— SAIAM! — repito, meu tom de voz deixa bem claro que não estou apto a discussões ou insistências.

— Filho... — Iona começa, olho para ela, sua boca se fecha, por fim ela acena. — Vamos, irei acompanhá-los. — diz.

— Merda, meu neto... você foi rápido. — A velha dá uma piscadinha para mim.

Encosto meu joelho esquerdo na cama e com o outro, subo nela. Tento tirar Francesca dos meus braços, mas ela se agarra em mim como se eu fosse sua boia salva vida.

— Está tudo bem, você está segura, fique tranquila. — digo, minha voz em um tom baixo e eu acho que reconfortante.

Eu me curvo sobre a cama colocando Francesca em cima dela.

— Não... — Sua voz é como um sussurro suave.

— Está tudo bem, continuarei com você. — falo e aos poucos ela vai me soltando. — Viu, é bem fácil, basta confiar em mim. — Como se eu fosse uma pessoa confiável, mas ela não sabe disso, não é mesmo?

Ela não precisa saber que sou tão ruim quanto Ava e George, não por enquanto. Me afasto dela um pouco, e Francesca se encolhe, seu olhar perdido e com puro medo nunca deixa o meu.

Fascinante.

A cor dos seus olhos, o formato do seu rosto, de seus lábios, e o tom de seus cabelos claros, tudo nela me deixa hipnotizado.

Minha pequena borboleta de asas quebradas.

— O que está acontecendo? Onde eu estou? — Umedecendo os lábios, ela questiona.

— Você está segura, não precisa se preocupar. — digo com calma.

— Sim, nós a encontramos, você tem a nossa proteção. — Aléssio diz dando um passo à frente se colocando na visão de Francesca.

Ela solta um pequeno suspiro. Seus olhos brilham em reconhecimento e sinto uma pitada de raiva por ela estar olhando para ele, e o reconhecer.

— Meu pai? — pergunta.

— Morto. — Aléssio responde.

Não há tristeza em seu olhar pela notícia, pelo contrário, vejo alívio.

— Onde estou?

— Minha casa em Las Vegas. — respondo. Seu olhar se volta para mim, e ela dá um meio sorriso envergonhado.

— Casa?

— Sim, borboleta. Casa.

— E o mestre? — Ela se encolhe ao falar *mestre*, seu rosto mostra repulsa.

— Você está segura, Ava foi pega, ela não será mais um problema. — falo, mas não parece que minhas palavras sejam o suficiente para ela, porque ela começa a balançar a cabeça e tremer.

— Não... não... — resmunga. — Não estou segura. — balbucia, seu corpo balançando de um lado para o outro.

— Francesca? — chamo-a.

Ela me encara, mas seu olhar está em branco. Não há expressão em seu lindo rosto, apenas um vazio. Sou pego de surpresa quando ela se levanta e corre.

## FRANCESCA

Meu *mestre*, ele não foi pego, pelo menos é o que penso já que não falaram sobre ele,

apenas sobre Ava. não penso no que estou fazendo, apenas ajo, corro em direção a porta precisando fugir, ir para algum lugar bem longe onde ele não possa me encontrar.

— *Você é minha. Sempre irei tê-la. Não adiante fugir...*

Ouçõ sua voz em minha mente, sussurrando. Não chego muito longe, braços fortes envolvem meu corpo.

— Não... não... — grito em desespero. — Por favor, me deixe ir, eu preciso ir. — digo com a voz embargada.

Lágrimas se formam em meus olhos ao me lembrar de tudo o que passei nas mãos do *mestre*. Estou livre, finalmente estou livre, e me recuso a voltar para ele. Não posso mais, não aguento mais... preciso encontrar algum lugar seguro para me esconder, porque se ele me encontrar... não quero nem pensar nisso.

Meu corpo se sacode com meus soluços.

— Está tudo bem. — Nego com a cabeça.

Nada está bem, ele virá me buscar e me levará com ele, tenho certeza de que quando ele me pegar se certificará para que eu nunca mais fuja. O castigo que irei receber dele, a dor que sentirei com o seu toque, tudo será pior. Ele me quebrará em pequenos pedacinhos se certificando que não poderei colar nada depois. Se ele conseguir me pegar, não sobrará nada de mim. Prefiro morrer a voltar para ele.

Recuso a me deitar para ele e deixá-lo fazer o que quiser comigo. Nunca mais. Não posso deixar isso acontecer. Deus! Eu só... não posso. Minhas pernas se enfraquecem e meu protetor me segura firme tirando-me do chão.

— Francesca...

— Não, só não, por favor, preciso ir... — digo em desespero, tento me soltar dos seus braços, luto contra o seu aperto.

Eu quero ficar! Como eu quero ficar e acreditar que finalmente estou segura. Que ele será capaz de manter escondida. Por mais que eu deseje me aquecer em seu calor, me reconfortar na segurança do seu corpo, não posso, só não posso. Preciso ir.

— Está tudo bem, o perigo se foi. — Olho em direção da voz suave e delicada.

Encaro a mulher do outro lado do quarto, é ela... a mulher do casamento. A mulher para quem tentei pedir ajuda e não consegui, fugi e com isso meu mestre me encontrou.

— Você não entende, nenhum de vocês entendem. — falo, lágrimas embaçam minha visão.

Meus batimentos cardíacos estão erráticos. Me sinto cansada, meu corpo dói demais, minha garganta está seca e eu sinto fome.

— Então nos explique, criança. — Olho para o outro lado do quarto reparando pela primeira vez na senhora parada olhando para mim e para o homem que me segura com curiosidade. — Deixa eu me apresentar... — Ela se aproxima. — Solte ela, Hector... — A senhora diz.

Hector... então esse é o nome do meu protetor, daquele que me resgatou, que eu chamo de casa. O homem que me segurou em seus braços e me tirou daquele lugar para o qual não quero nunca mais voltar. Sinto os braços de Hector se afrouxarem.

Meus pés tocam o chão.

— Eu sou Nadine, avó de Hector e Dimitria e de mais alguns bocados que irá conhecer aos poucos. — Ela toca minha mão, dando um pequeno aperto. — Venha, vamos nos sentar e então poderá nos contar o que se passa, sim? — Desnorteada, dou um pequeno aceno para ela.

Nadine dá um pequeno sorriso. Com sua mão na minha, ela me guia de volta para a cama,

ao se sentar, ela dá um tapinha ao seu lado.

Meu olhar vai em direção a Hector, ele se aproxima.

— A velha é confiável. — Ele diz e Nadine bufa com irritação.

— Velha... ainda consigo dá uns bons tapas em sua bunda meu rapaz. — Meu olhar vai e vem entre os dois.

Hector dá um pequeno sorriso desdenhoso para Nadine.

— Quero ver você tentar. — provoca e eu sei que estão fazendo isso por mim.

Para que eu me sinta confortável com eles. Sou grata por isso, porque o simples toque de Nadine em minha mão está me deixando nervosa e trazendo certas lembranças em minha mente. Memórias essas que quero esquecer, mas no fundo nunca serei capaz. Sento ao lado dela, mas puxo minha mão para o meu colo.

— Agora nos diga o que se passa em sua mente e por que quer tanto fugir. — Nadine tenta pôr a mão em minhas costas, acho que para me reconfortar, mas me encolho para longe.

Ela suspira.

— Sinto muito... é só que...

— Não peça desculpas, nunca. — Hector diz me cortando. — Ninguém te toca sem sua permissão, sim? — Ele dá um olhar irritadiço a Nadine.

— Sinto muito, querida. — Dá um tapinha em minha mão já que ela sabe que não me importei muito com seu toque lá. — Agora nos fale, o que não entendemos? — pergunta com delicadeza e abre um pequeno sorriso.

Inspiro, sem saber por onde começar, olho para minhas mãos. Hector se senta do meu e sinto o calor do seu corpo próximo ao meu. Chego mais perto dele querendo seu conforto. Não sei o motivo, não faço ideia, no entanto preciso dele tanto quanto preciso de ar para respirar. Acho que minha mente meio que condicionou ele como o meu refúgio por ter me tirado daquele lugar. É complicado explicar e nem quero tentar entender, é o que é. Me sinto assim sobre ele. Seu braço envolve meu corpo, apoio minha cabeça contra seu ombro.

— Vocês disseram que pegaram Ava. — começo.

— Sim, ela não será mais um problema, não precisa ter medo. — Aléssio diz, ele e Dimitria se aproximam e eles se sentam em um sofá que há no meio do quarto de frente para a cama.

— E o meu mestre? — indago, o corpo de Hector fica tenso ao meu lado.

Os outros me olham sem entender, como se não soubessem do que estou falando.

— Seu o quê? — Dimitria pergunta.

— Meu mestre, vocês também o pegaram? — Olho para Hector com expectativa, orando para que ele fale que sim, que meu mestre está morto assim como Ava.

— Sinto muito, querida, mas você disse seu mestre? — Nadine repete.

Desvio meu olhar da intensidade dos olhos de Hector e olho para Nadine dando um aceno.

— Sim, Gregory, meu mestre. — digo, e todos ficam tensos.

— Quem? — Aléssio exclama como se eu tivesse dito algo de errado.

— Gregory, meu mestre. — repito.

— Não, Ava? — Hector diz, seu olhar atento em mim.

— Não, Gregory, meu mestre, vocês o têm? — pergunto.

O corpo de Hector trava.

— Caralho! — ruge.

— Que filho da puta! — Dimitria se levanta, irritada e começa a resmungar. — Aquele desgraçado! Eu vou matá-lo, juro que vou. — Olho para ela com curiosidade.

— Querida...

— Não, Aléssio! — Corta-o. — Eu juro, agora não.

— Vocês o pegaram? — repito mais uma vez.

A mão de Hector aperta meu braço dando-me a respostas, eles não pegaram Gregory o que significa que ele virá atrás de mim.

Começo a ficar agitada, mexo-me desconfortavelmente, Hector me segura contra ele me mantendo no lugar.

— E-ele virá... ele virá para me pegar. — digo a eles.

Dimitria para de andar de pra lá e pra cá e me encara.

— Borboleta... — Hector diz com cuidado.

— Não, vocês não entendem. — corto-o.

Eles nunca vão entender porque não passaram pelo que passei, não estiveram no meu lugar, não fazem a mínima ideia do que é ser subjugada. Do que é ter alguém tocando seu corpo sem sua permissão, te machucando. Não fazem ideia de como é ser ferida mais e mais ao implorar por ajuda e não ter ninguém lá para te socorrer. Minha vida toda foi dor, castigo e sofrimento. Eu fui vendida pelo meu próprio pai! Merda, sinto meu rosto molhado, não havia percebido que estava chorando e eu odeio chorar porque quanto mais eu chorava mais me machucavam. Monstros como meu pai e Gregory gostam do sofrimento. Foi o que aprendi com eles.

— Eu sou dele. — digo por fim. — O mestre me fez dele.

— Porra, não! — Hector pega meu rosto com a mão, dando um leve aperto em meu queixo, ele vira meu rosto para ele.

Encaro seu olhar sombrio. A intensidade que vejo ali me faz suspirar. Não de medo, mas de fascinação.

— Ele. Não. É. Seu. Mestre. — Suas palavras são ditas pausadamente. Pisco. — Não diga mais isso, Gregory é um filho da puta que será morto. Isso é uma certeza! Entende? — afirma e eu aceno. — Bom... você está segura agora, ele não chegará até você. — diz.

Olho para ele. Hector é tão firme e confiante que quero, juro que quero, acreditar nele. No fundo meu coração acredita, o problema todo é a minha mente. As palavras que o mes... Gregory dizia enquanto estava dentro de mim “*você é minha*” e elas se repetem em mim mente como um disco de vinil quebrado.

— Eu sou dele. — sussurro.

— Caralho, não! Você não é. — Hector rebate.

Seu olhar me prende.

— Repita as palavras, Borboleta. — comanda. Umedeço meus lábios me sentindo insegura. — Repita, Francesca. — ordena mais uma vez.

— Eu não sou dele. — Como uma verdadeira submissa, repito as palavras.

— De novo.

— Eu não sou dele.

— Bom... toda vez que pensar o contrário, repita essas palavras. Okay? — Aceno.

— Tudo bem. — digo, Hector solta meu rosto.

Sinto minhas bochechas arderem, mas não porque estamos tão próximos e sim porque meu estômago faz um grande barulho. Hector sorri, assim como Nadine, Aléssio e Dimitria.

— Fome?

— Um pouco.

— Querida, você tem uma leoa rugindo aí dentro. — Nadine diz. — Vamos lá, tenho

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

## Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "PROTEGIDA PELA MÁFIA"  
e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

### Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

**COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS**

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).